

Ando magro, amarello, «escanzurrado»,  
Macambuzio qual cão que comeu bola,  
E vou-me «desta feita» se não curo  
O mal que o coração lento me assola!

Meu pobre Luciano, quanto sinto  
Neste mundo deixar-te inconsolavel,  
Gozando a mocidade á tripa forra,  
Chorando minha perda irreparavel!

E tenho de morrer! Oh! que lembrança!  
Morrer por «Ella», sim! parece historia!  
No momento solemne em que encaixava  
Na frente os louros que conquista a gloria!

Pois eu que sinto referver no craneo  
Soberba inspiração, saber profundo,  
Hei de ser, como Elias, levantado  
Ao céu, fazendo uma careta ao mundo?

N'esta quadra de amor e folgança,  
Quando mais brilha o sol da mocidade,  
Hei de partir d'aqui ás cambalhotas,  
Esmurrando o nariz na eternidade?

Adeus, ó Luciano! A cousa é certa!  
Vou pezaroso aos penetraes da morte!  
E não posso levar cemaiço a ingrata,  
O' escarneo! ó miseria! ó minha sorte!

Rio Grande—Agosto de 1878.

JAYME.

## A SEMANA

O *promettido é devido*, diz um antigo  
rifão.

Mas ha occasiões em que se não póde dar  
cumprimento ás obrigações contrahidas; e nem  
por isso, vem d'ahi, á gente, desaire algum....

Por exemplo:

No domingo convidei as amaveis leitoras a  
assistirem ao espectáculo de estréa da compa-  
nhia Guilherme da Silveira, promettendo que  
em compensação descreveria todos os *toilettes*,  
as graças, os encantos e os attractivos de cada  
uma, depois de lhes ter agradecido com um  
sorriso e um cumprimento o terem accedido ao  
meu convite.

Pois, leitoras, vejo-me hoje totalmente im-  
possibilitado de cumprir o que prometti....

VV. EExs. forão tão sollicitas; correspon-  
derão de modo tão brilhante ás minhas espe-  
ranças, que deixarão-me incapaz até de balbu-  
ciar umas palavrinhas de reconhecimento.

Lá as vi todas, leitoras; igualmente bellas,  
igualmente attrahentes, ora sorrindo doce-

mente; ora chorando sensibilizadas com o  
drama.

E nos intervallos?... .

Nos intervallos era só aquella *desgraça*....

Formava-se a linha de atiradores de ambos  
os sexos, e ahi o veremos...

Travava-se renhida a peleja dos olhares,  
dos sorrisos, dos amúos...

Era um outro espectáculo...

Os personagens erão de duas unicas espe-  
cies:— galãs e ingenuas.

Mas aquelle era um espectáculo que tinha  
graça, palavra de honra...

Porque se a gente fosse a sommar aquellas  
parcelas de affectos, teria um resultado, não  
direi zéro, mas um total insignificante de affei-  
ções sinceras.

O titulo do drama era: *Aimer.... pour  
passer le temps*....

Olhe, leitora; junto a mim estava um po-  
bre *rapaz-pobre*, dotado de um coração sen-  
sibilissimo, que facilmente se deixa possuir de  
impressões profundas; cuja imaginação está  
sempre prompta a sonhar, e á conta de quem  
lanção por ahi uns defeitos terriveis, filhos de  
certo preconceito absurdo, entre os quaes, affir-  
mão, que o que mais avulta é o de gostar de  
moças sem attender a nenhum sentimento ou  
*conveniencias*, e apenas em obediencia aos  
dictames de sua alma de moço, que è como a  
de todos os de sua idade cega, soffrega, preci-  
pitada...

O misero ali estava, alheiado de tudo e de  
todos, amarrado ao poste de uma fascinação  
poderosa, todo embebido na contemplação de  
um rosto angelico, que a gente vagamente des-  
cobria além, por entre os claros deixados pelos  
corpos inquietos dos espectadores.

*Ella* nem se apercebia da existencia d'a-  
quelle coração, que lhe estava proximo, a ali-  
mentar-se dos sorrisos que se escapavão de  
seus labios e a queimar-se no fogo de seus  
olhares brilhantes....

Tive-lhe dó, sériamente, do rapaz... por-  
que estava a vêr o escarneo transluzir nas cur-  
vas d'aquelles labios, em cuja contemplação o  
louco se embebia, com o mesmo desprendimento  
com que Isaac se deitara na fogueira do sacri-  
ficio.

E *fui eu disse-lhe*:

— Não vês que aquella mulher está a de-  
bicar-te horrivelmente; não vês como reclama  
frequentemente a attenção da que lhe está pro-  
xima para que, por sua vez, ria-se das mani-

festações d'esse affecto que tão fatalmente requeima o teu peito?... Não vês que ao seu lado estão os possuidores unicos dos seus sorrisos de agrado, e quem sabe, se um d'elles não será o do seu coração?

*E foi elle* respondeu-me ingenua e simplesmente:

— Vejo tudo isso....

— Então, senta-te, tólo, que estás a fazer-te ridiculo.

— Ridiculo, disse elle; ridiculo, se ha aqui não é aquelle que, como eu, exerce uma das suas mais soberanas prerogativas de ser livre e pensante. Porventura ha nada mais magestoso, mais elevado, mais bello, mais brilhante do que o sol? E não se fita o sol? A liberdade é o supremo dom da creatura. Que me importão o escarneo, o desprezo? Não lhe peço outra cousa: não quero que corresponda aos meus olhares; não desejo que sinta por mim o mesmo que por ella sinto. Vê-la livremente; julgal-a a meu modo; inebriar-me nos esplendores da sua belleza— eis toda a minha aspiração. Que seja de quem lhe approuver o seu coração; não tenho eu a estulta ambição de pretendel-o. Eis tudo.

— Sim, Sr., respondi-lhe: és um Platão de primeira força.... e no meu intimo disse secretamente a voz da consciencia: — E' um tólo.

A menção d'este facto veio apenas para provar que o titulo da peça que se representava nos intervallos era: — *Aimer..... pour passer le temps.*

E já que comeci pelo theatro, continue-mos nelle.

O Guilherme da Silveira desembarcou em Porto Alegre com o pé direito....

Ainda estava elle em Pelotas e já aqui haviam poucos bilhetes para o 1º espectáculo.

Andava anunciado o drama *A douda de Montmayour*, altamente patrocinado pelo nome de Aniceto Bourgeois.

A's 2 horas de domingo chegou o homem, e quando a gente pensava que, por falta de tempo, fosse transferido o espectáculo, subirão ao ar uma porção de foguetes, indiciõ seguro de que nos enganavamos, e a bandeira encarnada, com cercadura branca, do tópo do mastro do S. Pedro acenava alegremente ao publico, como chamando-o insistentemente.

Muitas horas antes de começar o especta-

culo, haviam-se evaporado completamente todos os bilhetes, e muita gente teve de ficar ao fresco.

A companhia vinha precedida de uma honrosa nomeada que grangeára em S. Paulo, Campinas, córte e nas duas cidades d'esta provincia em que trabalhou.

A's 8 1/2 horas começou o espectáculo, e desde o 1º acto o publico se convenceu de que haviam na companhia, pelo menos, tres artistas de muito merito: Ismenia, Dias Braga e Leolinda.

No correr do drama tiverão esses artistas occasião de manifestar plenamente todos os admiraveis dotes que possuem para a arte.

Ismenia é sempre aquella actriz conceituada, cheia de talento, estudiosa....

Está, talvez, muito gorda para o genero em que representa; mas a gente esquece tudo, para só lembrar-se de que no seu craneo a inspiração refervê e se expande fulgurante no palco, vasto campo em que ella desenvolve os dotes admiraveis de seu espirito, enriquecido pelas lições de bons mestres e pelo habito do estudo.

Sua voz ainda tem os mesmos accentos harmoniosos, argentinicos, vibrantes...

Ismenia em todo o drama e especialmente no 4º acto mostrou-se digna dos entusiasticos applausos com que o publico a victoriou.

Dias Braga é um actor de muito merecimento, que soube bem confirmar a fama de que vinha precedido o seu nome artistico.

Leolinda não desmentiu de nenhum modo as nossas esperanças.

Leopoldo, Teixeira, Ferreira, Domingos Braga, Heitor são artistas aproveitaveis.

Terça-feira representou a companhia o drama — *A cabana do Pae Thomaz*, que, se não prima como peça litteraria, é um drama dos que têm o poder de levantar as platéas, e que teve um excellente desempenho.

Nelle estrearão os artistas Guilherme da Silveira e E. de Magalhães.

Ambos mostrarão-se artistas de merito; manda, porém, a justiça que se faça aqui menção especial do primeiro que, na parte de senador Bird, mostrou-se um actor consciencioso, intelligente e de elevado merecimento.

Falta-nos espaço para tratar detidamente